

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



E N S I N O

ICA 37-421

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO BÁSICO DE
INGLÊS TÉCNICO (CBIT)**

2013

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO DE LOGÍSTICA DA AERONÁUTICA



E N S I N O

ICA 37-421

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO BÁSICO DE
INGLÊS TÉCNICO (CBIT)**

2013



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE APOIO

PORTARIA COMGAP Nº 129/1EM, DE 20 DE JUNHO DE 2013.
Protocolo COMAER nº 67100.003537/2013-05

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o “Currículo Mínimo do Curso Básico de Inglês Técnico (CBIT)”.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO COMANDO-GERAL DE APOIO, no uso de suas atribuições, que lhe confere, por delegação de competência emanada pelo Exmo. Sr. Comandante-Geral de Apoio, publicada no Boletim Interno Ostensivo nº 17, de 26 de abril de 2013, do COMGAP, e considerando o disposto no Inciso XI do Art. 9º do Regulamento do Comando-Geral de Apoio, aprovado pela Portaria nº 643/GC3, de 08 de setembro de 2010, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-421 relativa ao “Currículo Mínimo do Curso de Elevação de Nível de Mantenedor (CENM)”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar OSWALDO MACHADO CARLOS DE SOUZA
ChEM do COMGAP

(Publicada no BCA nº 120, de 26 de junho de 2013)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	7
1.1 FINALIDADE.....	7
1.2 ÂMBITO.....	7
2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO.....	8
3 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO.....	9
3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO.....	9
3.2 PERFIL DO ALUNO.....	9
4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO.....	10
4.1 FINALIDADE DO CURSO.....	10
4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO.....	10
4.3 DURAÇÃO DO CURSO.....	10
5 CONTEÚDO CURRICULAR.....	11
5.1 QUADRO GERAL DO CURSO.....	11
5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....	12
6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	14
6.1 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE.....	14
6.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.....	14
6.1.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	14
6.2 MÉDIA FINAL.....	15
6.3 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES.....	16
7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....	17
8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Curso Básico de Inglês Técnico (CBIT).

1.2 ÂMBITO

Esta instrução se aplica ao Instituto de Logística da Aeronáutica (ILA).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

2.1A língua inglesa está firmemente estabelecida como o padrão internacional de fato para literatura técnica. Desta maneira, faz-se imperativa a familiarização com o referido idioma para todos aqueles que necessitam manusear publicações técnicas.

2.2Quando se fala em “inglês técnico”, na verdade não há referência a uma linguagem diversa do que se poderia chamar simplesmente de “língua inglesa”. Na verdade o “inglês técnico” é simplesmente uma coletânea de palavras e expressões da língua inglesa utilizadas por pessoas envolvidas em diversas atividades específicas. Poderíamos dividir o chamado inglês técnico em inúmeros nichos, cada um relativo a uma determinada atividade. Por exemplo, na área de armamento pode-se citar um “inglês técnico de material bélico”. Na área da aviação, teremos tanto um “inglês técnico de manutenção aeronáutica” como um “inglês técnico de tráfego aéreo”, entre outros.

2.3Assim sendo, há que se esclarecer que o CBIT foi idealizado como um curso de inglês que atendesse especificamente à área da manutenção aeronáutica, familiarizando seus alunos com certos termos que ocorrem com frequência nas publicações técnicas.

2.4Fica claro, portanto, que o CBIT, a despeito de seu nome, não é destinado a dar conhecimentos básicos da língua inglesa aos seus alunos. A finalidade primordial do CBIT é proporcionar a pessoas que possuam ao menos um domínio elementar do idioma inglês um conhecimento básico de termos e expressões essenciais à compreensão do texto de publicações técnicas escritas naquele idioma.

2.5A realização do CBIT na modalidade à distância permite que o mesmo atinja um maior número de pessoas simultaneamente, favorecendo a disseminação de um conhecimento que é considerado não apenas básico, mas também extremamente importante e vital no que se refere à manutenção da segurança de voo.

2.6Orientado para esse fim, o CBIT é um curso de capacitação de pós-graduação categorizado segundo tipologia estabelecida pelo Instituto de Logística da Aeronáutica como “Curso de Atualização Técnica”.

3 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO

3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO

- a) interpretar publicações técnicas da área de manutenção aeronáutica redigidas em língua inglesa;
- b) identificar os termos técnicos da língua inglesa mais comuns na área da manutenção aeronáutica; e
- c) manusear corretamente publicações técnicas em língua inglesa.

3.2 PERFIL DO ALUNO

3.2.1O aluno do curso possui as seguintes características:

- a) é oficial, suboficial, sargento, cabo ou servidor civil assemelhado exercendo atividades na área de manutenção ou de suprimento de material aeronáutico no COMAER;
- b) obteve grau mínimo 50,0 em pré-teste realizado na indicação da matrícula (envio da FIC); e
- c) tem, necessariamente, conhecimento de gramática básica da língua inglesa.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE DO CURSO

Capacitar profissionais a compreender e interpretar os textos em idioma inglês das publicações Técnicas do SISMA/SISMAB.

4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

4.2.1 Proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem e capacitem os instruídos a:

- a) interpretar os termos em língua inglesa relacionados a alertas existentes nas publicações técnicas (Cp);
- b) interpretar os termos em língua inglesa mais comuns relativos a procedimentos de reparo e substituição (Cp);
- c) interpretar os termos mais comuns em língua inglesa relacionados às atividades de linha de voo / pátio de aeronaves (Cp);
- d) interpretar termos da língua inglesa relacionados a procedimentos de limpeza (Cp);
- e) interpretar os termos da língua inglesa mais comuns relativos à corrosão (Cp);
- f) interpretar os principais termos da língua inglesa relacionados a Ordens Técnicas (Cp); e
- g) interpretar os termos mais comuns da língua inglesa relacionados ao cuidado com ferramentas de manutenção (Cp).

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

A duração do curso é de 7 semanas na modalidade EAD (em Ambiente Virtual de Aprendizagem do ILA), tudo do Campo técnico-especializado, disponível ao aluno 24h via Intranet e Internet, com um esforço mínimo esperado de duas horas diárias de estudo durante o expediente de trabalho.

5 CONTEÚDO CURRICULAR**5.1 QUADRO GERAL DO CURSO**

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVALIAÇÃO	TOTAL
TÉCNICO- ESPECIALIZADO	LINGÜÍSTICA E LETRAS	Ferramentas e Práticas de Manutenção I <i>(Tools and Maintenance Practices I)</i>	30 h	4 h	34 h
		Segurança de Solo e Práticas de Manutenção II <i>(Ground Safety and Maintenance Practices II)</i>	30 h	4 h	34 h
TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO					68 h
CARGA HORÁRIA REAL					68 h
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS (AMBIENTAÇÃO)					10 h
CARGA HORÁRIA TOTAL					78 h

5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: LINGÜÍSTICA E LETRAS
DISCIPLINA: FERRAMENTAS E PRÁTICAS DE MANUTENÇÃO I (<i>TOOLS AND MAINTENANCE PRACTICES I</i>)		
CH INSTRUÇÃO: 30 h	CH AVALIAÇÃO: 4 h	CH TOTAL: 34 h
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (níveis de aprendizado conforme ICA 37-521/12)</p> <p>a) identificar os termos em língua inglesa relacionados a alertas existentes nas publicações técnicas. (Cn) b) identificar os conectores mais comuns por suas nomenclaturas em língua inglesa. (Cn) c) identificar as ferramentas mais comuns por suas nomenclaturas em língua inglesa. (Cn) d) identificar verbos em língua inglesa relacionados a transporte de ferramentas. (Cn) e) identificar as características básicas das ferramentas manuais. (Cn) f) identificar as características básicas das ferramentas especiais. (Cn) g) identificar termos em inglês relativos a procedimentos de limpeza. (Cn) h) identificar os termos mais comuns da língua inglesa relacionados a métodos e dispositivos de segurança. (Cn) i) identificar as classes gramaticais de termos da língua inglesa relativos a procedimentos de aperto. (Cn) j) interpretar os termos mencionados anteriormente na realização de tarefas de seu cotidiano na FAB. (Cp)</p> <p>EMENTA:</p> <p>1) <i>Alerts</i>. 2) <i>Connectors</i>. 3) <i>Fasteners</i>. 4) <i>Care of Tools</i>. 5) <i>Handtools</i>. 6) <i>Special Tools</i>. 7) <i>Cleaning Practices</i>. 8) <i>Safety Methods and Devices</i>. 9) <i>Tightening Practices</i>.</p>		

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: LINGÜÍSTICA E LETRAS
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE SOLO E PRÁTICAS DE MANUTENÇÃO II (<i>GROUND SAFETY AND MAINTENANCE PRACTICES II</i>)		
CH INSTRUÇÃO: 30 h	CH AVALIAÇÃO: 4 h	CH TOTAL: 34 h
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (níveis de aprendizado conforme ICA 37-521/12)</p> <p>a) identificar os termos da língua inglesa mais comuns relativos à corrosão. (Cn) b) identificar os termos da língua inglesa mais comuns relacionados à atividade de inspeção. (Cn) c) identificar os termos da língua inglesa mais comuns relativos a procedimentos de reparo e substituição. (Cn) d) identificar os termos mais comuns da língua inglesa relativos à pintura. (Cn) e) identificar os termos mais comuns da língua inglesa relacionados às atividades de linha de voo / pátio de aeronaves. (Cn) f) identificar os termos mais comuns da língua inglesa relativos à segurança no solo. (Cn) g) definir <i>abbreviated technical orders</i>. (Cn) h) identificar os principais termos da língua inglesa relacionados às ordens técnicas abreviadas. (Cn) i) identificar os termos mais comuns da língua inglesa relacionados a danos por objetos estranhos. (Cn) j) identificar os termos mais comuns da língua inglesa relativos à pesquisa de panes. (Cn) k) interpretar os termos mencionados anteriormente na realização de tarefas de seu cotidiano na FAB. (Cp)</p> <p>EMENTA:</p> <p>1) <i>Inspection</i>. 2) <i>Repair and Replacement</i>. 3) <i>Corrosion</i>. 4) <i>Painting</i>. 5) <i>Flight Line</i>. 6) <i>Ground Safety</i>. 7) <i>Abbreviated Technical Orders</i>. 8) <i>Foreign Object Damage</i>. 9) <i>Principles of troubleshooting</i>.</p>		

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos aqui contemplados complementam os procedimentos gerais estabelecido no Plano de Avaliação, sobrepondo aquilo que for divergente/conflitante. Algumas informações e procedimentos específicos poderão ainda, conforme a necessidade, estar presentes no Plano de Unidade Didática do curso (PUD) e em Planos de Trabalho Escolar (PTE) próprios, visando o detalhamento e a operacionalização de informações aqui apresentadas.

6.1 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

A avaliação do corpo discente do CBIT ocorrerá durante o curso a cada disciplina.

6.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

6.1.1.1 A avaliação do CBIT será constituída de verificações de aprendizagem (modalidade somativa) e verificações imediatas (modalidade formativa).

6.1.1.2 Serão empregados nas verificações de aprendizagem os seguintes instrumentos: Trabalho Avaliado e Prova Escrita Objetiva. Para as verificações imediatas serão empregados questionários de autoavaliação.

6.1.1.2.1 A Prova Escrita Objetiva verificará a base teórica necessária à realização dos Padrões de Desempenho Específicos (PDEsp) referentes à disciplina avaliada, sendo composta por 30 itens objetivos que poderão ser dos seguintes tipos: pergunta, afirmação, situação-problema, falso/verdadeiro, emparelhamento e múltipla escolha. Como consta no Plano de Avaliação do ILA, verificará prioritariamente os objetivos de nível conhecimento (Cn) e compreensão (Cp) do domínio cognitivo. Sua realização deverá ser individual e sem consulta.

6.1.1.2.2 O Trabalho Avaliado, de realização individual, deverá avaliar a aplicação do conhecimento adquirido na realização dos PDEsp referentes à disciplina avaliada, sendo desejável que apresente uma situação-problema (simulando uma possível situação que possa vir a enfrentar após o curso), abordando o assunto em foco, devidamente contextualizada à rotina da FAB. Um Plano de Trabalho Escolar (PTE) específico ao Trabalho deverá ser previamente elaborado apresentando os aspectos solicitados sobre a proposta a ser desenvolvida, e então encaminhado à coordenação pedagógica do ILA para apreciação e orientações.

6.1.1.2.3 As autoavaliações serão questionários referentes a cada unidade didática estudada, geralmente compostas de 2 itens. Sua realização deverá ser individual e sem consulta.

6.1.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1.2.1 O grau da prova escrita objetiva será obtido conforme procedimento padrão previsto no Plano de Avaliação.

6.1.2.2 O grau do Trabalho Avaliado será obtido conforme os seguintes procedimentos:

a) em uma planilha própria, relacionar os PDEsp do curso referentes à disciplina avaliada que serão verificados com o trabalho (conforme deve estar informado no PTE do mesmo);

b) verificar a capacidade de realização de cada PDEsp pelo discente avaliado através do registro de uma das seguintes condições abaixo:

–totalmente capaz de realizar (2 pontos);

–parcialmente capaz de realizar (1 ponto); ou

–incapaz de realizar (não pontua);

c) feito isso, somar todos os pontos obtidos por cada discente e utilizar na seguinte fórmula:

$$G = (A / T) \times 90$$

Onde:

G – *Grau parcial*

A – *Soma dos pontos Apurados*

T – *Pontuação máxima Total possível*

d) após o cálculo acima, obter o Grau Final do Trabalho de cada discente somando o Grau Parcial então obtido aos seguintes pontos abaixo que se aplicarem conforme o caso:

› **4 pontos**: se atendeu plenamente à proposta (não desviou do foco);

› **4 pontos**: se embasou no conteúdo disponibilizado e/ou outras fontes; e

› **2 pontos**: se atendeu às exigências de formatação e envio do arquivo.

6.1 MÉDIA FINAL

O grau de cada disciplina será calculado pela média ponderada dos graus obtidos em cada um dos instrumentos aplicados, conforme o quadro abaixo.

6.2 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES

CÓD	TÍTULO	UNIDADE	NÍVEIS APREND.	INSTRUM.	MODALIDE	PESO
TAI	Trabalho Avaliado Individual	Todas constantes na disciplina	Todos	Trabalho Avaliado	SOMATIVA	2
PEO	Prova Escrita Objetiva Individual			Prova Escrita Objetiva		1
AAV	Auto Avaliação	Todas da disciplina, sendo uma para cada Unidade		Questionário	FORMATIVA	-

7.DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 O aluno deverá realizar a leitura do material didático disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a cada Disciplina.

7.2 É recomendada a realização dos exercícios de autoavaliação disponibilizados nas Disciplinas.

7.3 É fundamental o acesso ao AVA **ao menos uma vez por dia**, para conhecimento de avisos e de eventuais modificações postadas pelo tutor, pela coordenação e por administradores, além de se tomar conhecimento do andamento do curso.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Esta Instrução entrará em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

8.2 Os casos não previstos serão resolvidos pelo Exmo Sr Comandante-Geral de Apoio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Manual do Ministério da Aeronáutica (MMA) 37-8, de 08 de novembro de 1985. **Manual referente a “Planejamento curricular”**. Portaria DEPENS nº 181/DE1, de 08 de novembro de 1985.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Regulamento de Organização do Comando da Aeronáutica (ROCA) 21-1, de 29 de junho de 2005. **“Regulamento do Instituto de Logística da Aeronáutica”**. Diário Oficial da União nº 124, de 30 de junho de 2005.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 18 de março de 2010. **Instrução referente a “Elaboração e revisão de currículos mínimos”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 055, de 23 de março de 2010.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 37-45, de 05 de maio de 2011. **Manual que estabelece o “Plano de Avaliação do ILA”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 091, de 13 de maio de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Regimento Interno do Comando da Aeronáutica (RICA) 21-50, de 21 de julho de 2011. **“Regimento Interno do Instituto de Logística da Aeronáutica”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 140, de 25 de julho de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Norma Sistemática do Comando da Aeronáutica (NSCA) 5-1, de 23 de novembro de 2011. **Norma que disciplina a “Confecção, controle e numeração das publicações oficiais do Comando da Aeronáutica”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 225, de 29 de novembro de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-521, de 30 de agosto de 2012. **Instrução referente a “Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 170, de 04 de setembro de 2012.